

DETECTORES DE GASES EM ESPAÇOS CONFINADOS

Alguns anos no mercado participando ativamente no reconhecimento e avaliação de espaços confinados, realizando resgates e treinamentos acabam trazendo alguma experiência e junto com ela muitas são as dúvidas que surgem em cada nova situação. Principalmente nos treinamentos recebo algumas perguntas sobre o uso de detectores de gases e por isso deixarei aqui algumas colocações importantes sobre o tema. Temos no país uma normativa consolidada sobre espaços confinados, a NR-33, mas não podemos deixar também de consultar normas técnicas e os manuais de instrução dos aparelhos.

Todo detector de gás para espaço confinado deve cumprir alguns requisitos mínimos:

- Deve estar devidamente calibrado em laboratório acreditado pelo Inmetro.
- Deve passar por teste de resposta toda vez antes de ser usado.
- Possuir 3 tipos de alarme (sonoro, visual e vibratório).
- Avaliar pelo menos 4 gases/ situações (CO, H2S, CO e Limite Inferior de Explosividade).
- Ser aprovado para uso em áreas classificadas (potencialmente explosivas).
- Possuir proteção contra entrada de poeiras e água.
- Possuir proteção contra interferência por radiofrequência.
- Possuir alarme para esgotamento de bateria.



Importante lembramos que possuir esses requisitos não garante que o serviço será seguro. Só garante que o empregador está cumprindo com a norma regulamentadora e norma técnicas. A garantia de segurança em espaços confinados vai muito além do que um detector de gás, porém eles são fundamentais no processo de liberação e acompanhamento dos trabalhos.

Existem muitos outros aspectos a serem tratados, mas neste boletim estaremos restritos aos aspectos iniciais dos detectores de gases.

Antes do uso real de um detector de gás os Supervisores de entrada devem receber uma capacitação bem detalhada e prática sobre o equipamento. Devem conhecer as possíveis interferências de medição, as medições cruzadas, a correlação para gases combustíveis, aspiração e difusão entre outros parâmetros.

Leia muito bem o manual de instrução do equipamento que costumeiramente é utilizado em sua empresa, pois existem detalhes importante e que farão muita diferença no momento da liberação.

Alguns agentes ambientais podem trazer confusão nas medições, enganar o supervisor e colocar a equipe de trabalho em risco, então cuidado com:

- Fumos metálicos em espaços confinados (interferem na célula e CO).
- Temperatura elevada (na maioria dos aparelhos, acima de 50° a medição é prejudicada)
- Ambiente inertizado com N2 (para avaliar explosividade é necessário a presença e O2 – se não for Infravermelho).
- Locais alagados ou com muita umidade (se for por aspiração o equipamento pode estragar).

O assunto é extenso, continuaremos em um próximo boletim.